

ABERTURA DO III ENLAÇANDO SEXUALIDADES

Suely Aldir Messeder

Em tempos sombrios passear pelo Enlaçando Sexualidades é meu regaço, meu alento, meu colo e meu acolhimento. Sinceramente, espero que esta breve vivência de três dias seja algo muito acolhedor para todos e todas que estarão aqui presentes.

Começo pelo final para que possamos ver o futuro. Acredito em projetos e em possíveis potências. Com efeito, são eles que nos levam a um novo território. Bem, na verdade em se tratando do Enlaçando Sexualidades, ele não é tão novo. Já estamos em sua terceira edição. Em 2008 ele foi concebido, cultivado e semeado com um sentimento que tem a ver com a Ética. Quero dizer enfaticamente que não é uma ética sem adjetivo. Como nos diz Vilma Reis, quando se refere a nós, homens e mulheres negras, temos sobrenome, para que ninguém nos coloque forçosamente um. Na verdade complemento com um eu saindo da dicotomia, homem e mulher. E, então, me adianto sobre a nossa Ética, e dou-lhe um sobrenome: a Ética do Cuidado.

Voltarei a refletir sobre as dimensões que compõem a ética do cuidado, porque ela não está, e tampouco deve ser dissociada do passado, do presente e do futuro do Enlaçando. Portanto, dos estudos sobre sexualidades. Falar do futuro do Enlaçando Sexualidades é falar da construção da Rede de Pesquisadores/as sobre Sexualidades no Estado da Bahia, mas sejamos generosos/as nesta construção, colocando água no feijão, e pensando com a razão dos orixás: não se pode alimentar apenas um, seremos todos do panteão alimentados. Certamente, ao invés de afinar o caldo, como comumente ocorre, a Rede será aberta para que possamos receber as diversas pessoas de outros estados brasileiros/as ou não, desejosas/as em colaborar com a nossa densidade de construir um saber blasfêmico. Aqui, construiremos a nossa política de citação, posto que acredito na potência dos nossos trabalhos, raramente citados entre nós, e, na nossa possibilidade de construir uma política intersetorial. Afinal, hoje são cinco secretarias do Estado nos apoiando .

Muito embora, seja condição *sin ne quo non* para existência da rede o trabalho, o compromisso, cuidado de si e das pessoas envolvidas. Me adianto, que o cuidado de si almejado em minha prática no Enlaçando Sexualidades aproxima-se da ideia de governamentalidade desenvolvida por Michel Foucault, por conseguinte, desdobra-se em dois domínios: conduzir os outros e conduzir a nós mesmos. Foucault advoga que o cuidado de si é um princípio de agitação, um princípio de movimento, um princípio de inquietude permanente. Na governamentalidade, o ato de conduzir os outros não requer uma atitude passiva ou a anulação da liberdade do outrem que é conduzido. Este outrem

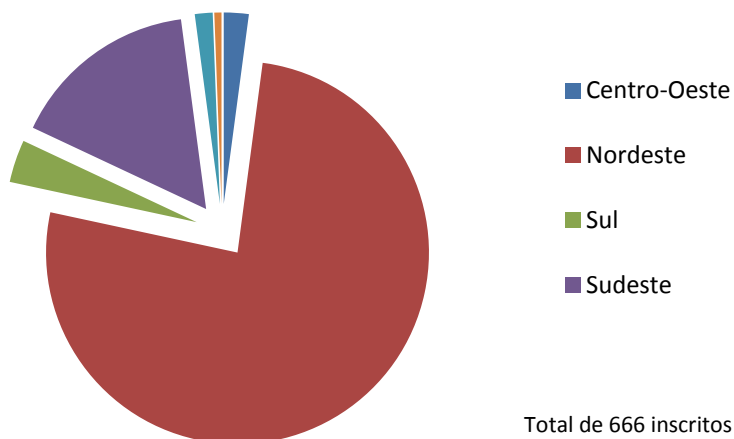
sempre será um sujeito de ações, o que implica a possibilidade de revoltas, ou, de contracondutas.

Então, no âmbito da governamentalidade do território Enlaçando Sexualidades quais os princípios que norteiam a Ética do Cuidado além do princípio da não passividade? Certamente a dignidade humana, a igualdade e o direito da não discriminação, como nos alerta Roger Raupp, quando ser refere à construção do estado democrático brasileiro em sua laicidade. Necessariamente, a nossa ética se constrói nas relações tensas, nas negociações, mas muito seriamente, penso, que o Cuidado entre nós deve prevalecer. E daí nos alinhamos. Mas quem são esses/nós que demandam cuidado? Por onde canta a nossa nação? Daí a materialidade dos corpos prevalecem? Somos nós que vivemos na sombra dos inteligíveis ou são aqueles/as que tem seus contornos bem definidos? Qual a substância que merece cuidado? Quais são as epistemologias, as políticas que devemos adotar quando caminhamos pela Ética do Cuidado? Enquanto, eu, lésbica, a letrinha me comporta? Será que o conhecimento de nós mesmos está fortemente atrelado às identidades que as Ciências do Espírito nos conduzem a aceitar e torná-las quase naturais? Quais os cuidados concretos, materializados que devo requerer para assumir a dignidade pleiteada pelo meu corpomente. O meu conforto é que as respostas não são óbvias, uma vez que as soluções não são peremptórias. Afinal como seres no mundo, somos contingências.

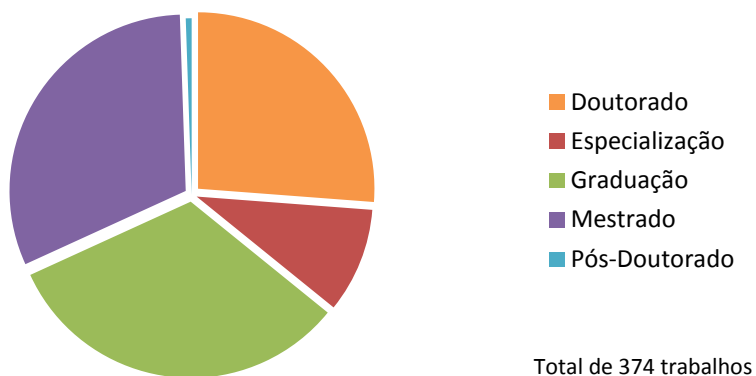
No presente do Enlaçando Sexualidades quando escrevi o projeto que fora aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia envolvi a Justiça Racial, a Justiça de Gênero, a Justiça Erótica, e, com a leitura do livro de Debora de Diniz e Tatiana Lionço lancei mão da Justiça Religiosa. Desta forma, andamos pelas conferências, pelas mesas, pelos Enlaces, pelas performances, pelos vídeos que têm a ver com as representações e práticas sobre sexualidades e suas ambiguidades que vamos ouvir no decorrer do Enlaçando. As nossas agendas são múltiplas, as nossas interdisciplinaridades, multidisciplinaridade e disciplinaridades são evocadas para dar conta das nossas angústias e do nosso dever de nunca ter experimentado a existência plena, e, por isso, não nos entregarmos aos paradigmas que nos encapsulam. Precisamos refinar a linguagem. Ela nos sabota em nome da Lei.

Mostro um quadro regional dos nossos participantes em suas diversas modalidades:

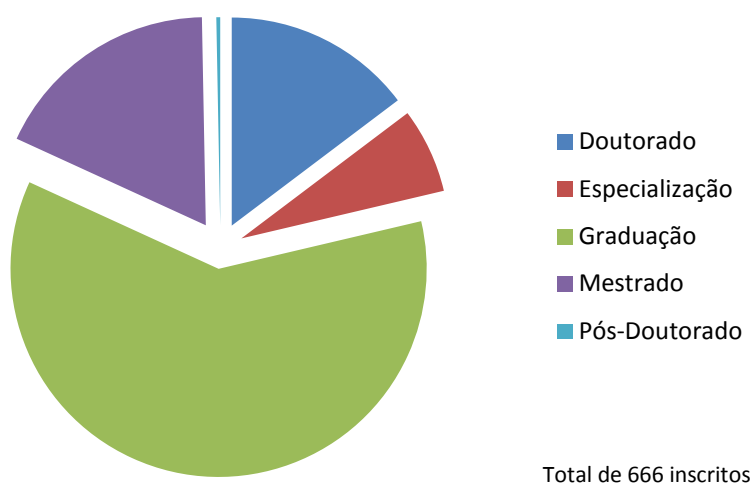
Total de Inscritos por Região do Brasil



Total de Autores e Co-autores por Nível de Escolaridade



Total de Inscritos por Nível de Escolaridade



Depois deste demonstrativo paio no passado e penso na música de Caetano Veloso:

Dei um laço no espaço,
Pra pegar um pedaço,
Do universo que podemos ver.

Com nossos olhos nós,
Nossa lentes azuis,
Nossos computadores luz.

Esse laço era um verso,
Mas foi tudo perverso,
Você não se deixou ficar.

No meu emaranhado,
Foi parar do outro lado,
Do outro lado de lá, de lá.

Ei! Hoje eu mando um abraço...
Ei! Hoje eu mando um abraço...
Ei! Hoje eu mando um abraço...
Ei! Hoje eu mando um abraço!

E neste momento, dando um abraço em todos e todas, abro um parênteses para agradecer a todas instituições que colaboram com a realização deste nosso espaço utópico. Primeiro, quero agradecer à Universidade do Estado da Bahia que me permitiu ter a régua e o compasso para que elaborasse este projeto. E nela agradecer ao nosso magnífico Reitor Lourisval Valentim, a nossa Vice-reitora Adriana Marmorì a José Claudio, nosso Pró-reitor de Pós-graduação. Nesta edição, quero agradecer ao Ministério Público, através do GEDEM, pela confiança depositada no meu trabalho, e sobretudo, a Márcia Teixeira. Francamente, aprendi com ela, que nós, mulheres, podemos ser uma fonte de determinação e fortaleza, mesmo quando aparentamos fragilidades diante das instituições tão inóspitas. À FAPESB por ter aprovado mais uma edição. À Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos pela reciprocidade conquistada. À Secretaria de Saúde por levar a sério o nosso Seminário, na figura de Guida França. À Secretaria de Políticas para Mulheres da Bahia, por entender a posição simbólica dela e nossa no Estado da Bahia. Pela Secretaria de Cultura por ter nos acolhido como expressão cultural, na circularidade com a Ciência. À superintendência de pessoas com deficiência, com Baroni e ao núcleo LGBT, com Paullete Furacão ambos da SJCDH. O Fórum LGBT, com Barbara Alves e Gésner Braga, que tem dado sinais de combatividade, apesar de um cenário por vezes não favorável. Ao Chame com Jaqueline Leite que tem sido convidado desde da nossa primeira edição. Ao

site dois terços, que tem na frente o nosso gentil Genilson. E agora, no solo do Enlaçando quero agradecer a três pessoas muito fortemente: Thaís Urpia, Lícia Lima - uma conquista que me fez sentir completamente segura em meus passos pela UNEB, e Amanda Lima, a nossa chefinha, como foi chamada carinhosamente pelos seus colegas no ato da sua colação de grau - pessoa mais firme e mais frágil que conheci em minha vida de UNEB, que me permite sentir o meu próprio malabarismo em viver o cuidado como uma questão para não magoar o outrem. Quero agradecer a KIKI, Marco, Izaura por fazerem já parte da Rede de Pesquisadores/as com suas respectivas instituições. Agradeço, todos/as que participaram na avaliação dos trabalhos, com destaque à comissão de educação, por termos sempre o maior volume de trabalho. Amanaiara, Graciela, Zete e Ana Gabriela : a turma que herdei do Mestrado em Crítica Cultural. Saindo da Bahia, quero agradecer a Claudia Mayorga que está conosco desde da primeira edição. À Miriam Grossi, por ter aceitado de pronto o convite para a nossa conferência de encerramento e a Lia Machado por ter confiado e aceitado o convite. E todos que compuseram as nossas mesas. À Laura Moutinho que nos brinda sempre desde que nos encontramos em Buenos Aires, hoje, minha grande parceira no trabalho. É no mundo do trabalho que me construo, mas não posso ser somente ele. E aqui me permito agradecer as mulheres que me cercam e estruturam meu ego: as minhas duas afilhadas e sobrinhas lindas, Lore e Anike. As minhas tias, Edna e Edneia que desejaram participar do Enlaçando como ouvintes. Aos meus irmãos que devem demonstrar suas feminilidades quando se relacionam comigo de forma mais empática: os meus queridos, Augusto e Paulo. A minha querida, Mary Castro, cuja minha admiração permita-me colocá-la nesta minha lista do meu mundo privado. Por fim, à minha mãe que me ensinou como viver esquivando-me das batalhas perdidas e à minha “esposa” Karine Leite, a minha completa zona de conforto. E, sobretudo, o panteão dos orixás e das ancestralidades que devem me orientar com os seus mitos ao encontro da Ética do Cuidado, que não tem a ver com o sentido dos desejos desmedidos, mas sim, com um cuidado de si e de um ética articulada com a política e a estética. Creio que tudo isto me permite a transitar de forma ativa neste território.

Referência Bibliográfica

VELOSO, Caetano. Um abraço. . Disponível em: Acesso em: <http://letras.mus.br/caetano-veloso/um-abracaco/> 9 maio 2013.

FOUCAULT, Michel.. **O governo de si e dos outros**: curso no Cullège de France (1982-1983) São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.